

# Queda de consumo reduz inadimplência

SÃO PAULO — A produção está mais lenta, o varejo vende menos, mas os consumidores começam a respirar aliviados, depois de fugirem das lojas. Os números de inadimplência, que tinham se tornado assustadores até o mês passado, começam a refluir. Na primeira quinzena de agosto, caiu em 37% o número de consumidores que tiveram seu nome incluído na lista negra do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), por atraso no pagamento de prestações. Na primeira quinzena de julho, 138.316 consumidores tinham entrado no rol de maus pagadores, enquanto nos primeiros 15 dias deste mês o número baixou para 86.952.

Longe das vitrines e segurando o ímpeto de consumo, 37.379 pessoas conseguiram limpar seus nomes nos arquivos do SPC nos primeiros 15 dias deste mês, um volume de reabilitação 27,6% superior ao registrado no mesmo período de julho. Cada vez menos as pessoas estão querendo ficar à mercê dos bancos e gastar mais do que têm no saldo da conta corrente. A média diária de devolução de cheques, por falta de fundos, caiu de 62 mil na primeira quinzena de julho para 47.500 nos 15 primeiros dias deste mês, o que corresponde a uma redução de 23,5%.

O alívio pode também chegar aos bancos e às empresas, com o relaxamento dos compulsórios bancários determinado pelo Banco Central. O presidente da Usiminas, Rinaldo Soares, diz que o ajuste do crescimento econômico já foi feito e que o Governo já está sinalizando com a flexibilização necessária na área de crédito. Mesmo assim, ele afirma que as vendas da empresa neste segundo semestre ficarão 20% abaixo em relação aos seis primeiros meses deste ano.

Agora, para as empresas, resta acreditar na avaliação do ministro da Fazenda, Pedro Malan, que acredita e repete aos empresários que o pior já passou, pois o relaxamento dos compulsórios dos bancos vai jogar mais dinheiro na economia, e com isso, reduzir o sufoco. (Marcelo Rehder)